



Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

O ENSINO REFLEXIVO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA NA ESCOLA: *Nature*

Jéssica Alves de Lima Bueno
(UEG – Campus Inhumas)
Sandra de Oliveira Ribeiro Silva
(UEG – Campus Inhumas)
Luciana Maria Torres
(UEG – Campus Inhumas)
Giuliana Castro Brossi
(UEG – Câmpus Inhumas)

RESUMO: Este trabalho visa relatar as experiências do Estágio Supervisionado de Língua Inglesa da Universidade Estadual de Goiás – UEG, Campus Inhumas, realizado em uma Escola da rede Estadual, situada nas adjacências do centro da cidade de Inhumas. O projeto priorizou o trabalho com oficinas temáticas de língua estrangeira/Inglês, frequentado pelos alunos do 6º ao 9º ano. Elaboramos nosso projeto de pesquisa-ação numa perspectiva reflexiva (MICCOLI, 2011). Assim nosso projeto tem como objetivo principal a reflexão dos/as alunos/as por meio do ensino de língua estrangeira/inglês, tornando-os/as cidadãos/ãs conscientes de seus papéis na sociedade. Trabalhando o tema *Nature*, propiciando aos/às alunos/as discussões sobre a preservação da vida através da preservação do meio ambiente. Neste texto, relatamos nossas experiências com o ensino de inglês, o questionário aplicado aos/às alunos/as. Acreditamos que as oficinas de língua estrangeira/Inglês têm contribuído para extensão não apenas de conhecimento, mas também de ação que ultrapassa os limites da sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de inglês. Escola pública. Reflexão.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência do Estágio Supervisionado de Língua Inglesa I, da Universidade Estadual de Goiás – UEG, Campus Inhumas, o qual foi realizado em uma Escola da rede Estadual. A instituição é situada em um setor adjacente ao centro da cidade de Inhumas, frequentado por alunos em sua maioria de classe baixa com um grande número de pessoas carentes. Assim, o público alvo desta escola constitui-se em sua maioria por alunos vindos da periferia.

No período de semirregência foram observados alguns detalhes que poderiam nos levar a diversas problematizações, e, conseqüentemente, a várias iniciativas para ajudar a saná-las. Contudo, diante do fato de ser tratar de modalidade “oficinas”, foi necessário obedecermos à uma priorização. Foi então feita uma filtragem através de análises objetivas e



Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

subjetivas, e chegou-se a uma conclusão, ficando, assim, apenas o que julgamos ser mais importante para o ensino neste momento para aquele contexto, e que dará vazão à execução de nosso projeto ao longo desse período com amplas chances de atingirmos nossos objetivos gerais e específicos.

Neste período, levantamos algumas indagações que nos inquietaram. Dentre tais indagações, destacamos uma, e através da qual germinou o presente projeto. Como podemos auxiliar nas aulas e levantar o interesse pela língua inglesa através do tema *Nature?* A escolha desse tema, embora universal a todo e qualquer ser humano, justificará a expectativa da abrangência da proposta, conforme Miccoli, “o ofício do professor é, ao mesmo tempo, singular e desafiador, por envolver uma série de atribuições e responsabilidades colocadas em prática simultaneamente” (2011, p.174).

Ofício este desafiador com certeza, e por acreditarmos que o maior desafio dentro da sala de aula é relacionar teoria e prática social, em nosso caso conscientizar os alunos sobre a importância de cuidar do planeta e não apenas aprender uma segunda língua, optamos trabalhar nesse molde em que o professor não apenas repassa informações, mas procura transformá-las em conhecimento.

Resolvemos a partir deste tema, trabalhar em sala de aula questões relacionadas ao meio ambiente e a natureza, por entendermos que a principal ferramenta para a preservação do meio ambiente e da vida humana seja o conhecimento, pois somente pessoas bem informadas e conscientizadas podem enfrentar desafios relacionados ao futuro da humanidade, no âmbito a natureza.

Segundo relatório do MEC processo nº 23001.000210/2002-63 sobre o artigo 82 da LDB o Estágio Supervisionado, “é antes de tudo, uma atividade curricular da escola, um ato educativo assumido intencionalmente pela escola, de propiciar uma integração dos estudantes com a realidade do mundo do trabalho”.

Dessa forma dará ao acadêmico a oportunidade de vivenciar, refletir e associar teoria a sua prática, competência indispensável para o desenvolvimento humano e profissional.

Neste trabalho, almejamos compartilhar, de forma sucinta, as experiências com o ensino de LE/Inglês em uma escola pública de tempo integral, com atividades ministradas em oficinas que mesclam alunos de todas as séries do ensino fundamental II.



Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

No decorrer deste texto, constará, além desta parte introdutória, as perspectivas teóricas que tem fundamentado nossa proposta de ação docente, a descrição das atividades ministradas nas oficinas e o relato de nossas percepções.

Fundamentação teórica: o ensino crítico de língua estrangeira

Segundo Sarup(1996 apud Moita Lopes,2002, p.91) “a escola desempenha um papel crucial na formação de nossas identidades, pois determinam em grande parte não somente o que as pessoas fazem como também quem são, serão e podem vir a ser”, com esse princípio o professor deve agir para modificar a vida social, levando seus alunos a pensar o mundo.

Neste sentido podemos usar o ensino de língua estrangeira como extensão não apenas de conhecimento, mas também de ação ao que está em nosso redor, ultrapassando os limites da sala de aula, entendendo a língua como “fruto da interação do ser humano com o outro que carrega também nossos valores ideológicos” (BAKHTIN, 2006, p.117).

Micoli (2011, p.172) afirma que “professores bem formados, [...] conscientes de seu papel social” é fundamental para o sucesso ou não do ensino de LE/2, porque ao refletirmos nossa prática, refazemos nossas ações, (re) construindo novos significados, questionando nossas próprias experiências. Com essa perspectiva de ensino de LE/2 esperamos que as aulas de língua estrangeira vão além da gramática, buscando tornar o aluno em usuário de LE/2, segundo Pessoa e Borelli (2011, p. 12):

No caso do ensino de segunda língua ou de língua estrangeira, pode-se escolher entre ensinar apenas a língua ou educar para a vida; entre abordar conteúdos triviais, como a previsão do tempo, ou temas que possam contribuir para a construção de um mundo menos desigual.

Percurso Metodológico

Como aludido, nosso projeto de pesquisa-ação foi desenvolvido em cumprimento ao que prevê a disciplina Estágio Supervisionado de Língua Inglesa, acreditando que o estágio é



Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

um processo especial de aprendizagem que nos prepara para atuarmos de forma consciente. O projeto foi executado em uma escola estadual, de tempo integral, situada na cidade de Inhumas, com estrutura física suficiente para atender às exigências gerais básicas das proposições de educação.

Nosso objetivo era fazer com que os alunos formassem pequenas sentenças sobre meio ambiente, utilizando vocabulário que eles conhecessem e também aqueles que levaríamos. Também fizemos um questionário para que eles pudessem analisar sobre as oficinas ministradas, o resultado encontra-se no final do texto.

Iniciamos nossos trabalhos usando a “dinâmica do barbante” para que pudéssemos conhecer os alunos, por entendermos que o lúdico ajuda a manter a atenção do aluno. Nessa dinâmica utilizamos as estruturas “*What’s your name?*” e “*My name is ...*”, aproveitando o gancho que a brincadeira oferecia, perguntamos qual seria o motivo da teia que se formou, se ela tinha se formado sozinha ou precisou da ajuda de todos. A partir desse momento foi aberto um diálogo sobre a importância da união, união entre pessoas (dentro deste contexto incluímos *family, friends* e *school*), entre homem e mundo. Em seguida, com outra brincadeira, perguntamos se pela discussão os alunos reconheceriam qual o tema que trabalharíamos na oficina *Nature*, a brincadeira que utilizamos foi a forca.

Com imagens diversas levamos os alunos a utilizar vocabulários que estivessem relacionados a imagens (*colorfull, beautiful, beach, mountain.*), em cada imagem eram levantadas questões acerca da importância de cuidar do lugar em que vivemos. Ao final de cada aula era proposto que os alunos criassem uma frase sobre a figura que mais lhe chamou a atenção.

Ao final das oficinas propomos um questionário para os alunos avaliarem nossas aulas. Eles gostaram das aulas, alguns disseram que aprenderam a trabalhar em grupo, uma das dificuldades que encontramos entre os alunos. Segue abaixo o quadro com os resultados:

Temática: Nature	Questionários respondidos: 32
Pergunta 1: O que você achou das oficinas sobre o tema “ <i>NATURE</i> ” (Natureza)	
Respostas	Número de alunos(as)
Muito Bom	26
Bom	6
Ruim	0
Pergunta 2: De qual aula você gostou mais? Por que?	
1º Dinâmica do barbante e apresentação do tema, Nature.	14



Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

2º Associação de imagens com palavras e apresentação das estações do ano e clima.	11
3º Produção do Postcard.	7
O porquê das respostas.	
1º aula: Por que foi legal, divertido, aprendi com a dinâmica a trabalhar em grupo, que precisamos uns dos outros.	
2º aula: Divertido e assim prestamos mais atenção, gostei por que acertei tudo, aprendi climas e estações em inglês.	
3º Aula: Muito legal aprender a enviar cartão postal para as pessoas em inglês, gostei das professoras.	
Pergunta 3: O que você acha que poderia melhorar nas aulas?	
Nada	19
Bom demais	2
O lugar para ministrar as oficinas	4
Aulas só de manhã, brincadeiras e dinâmicas a tarde	1
Mais dinâmicas	4
Ter músicas e dança	1
Ter mais tempo para as oficinas	1

Resultados e Discussão

Com o estágio tivemos a oportunidade de colocar em prática as teorias aprendidas na academia. Um exemplo delas é um ensino crítico reflexivo que, conforme Pessoa e Borelli (2011), o professor não apenas ensina, mas ajuda a construir uma sociedade melhor.

Encontramos muita dificuldade por não termos domínio da LE, essa consciência nos faz refletir ainda mais sobre o “ser professor”, porque segundo Miccoli (2011) “um professor tem que ter vocação para exercer a profissão”, e para exercer com amor é preciso vivenciar. Isso nos leva a refletir sobre nossas ações em sala e fora dela, e nesse processo de pensar e repensar as ações, cresce a consciência de que poderia ser melhor.

Mesmo com a dificuldade supracitada um fato ocorrido em uma das oficinas foi de grande relevância, quando uma aluna indagou uma de nós, dizendo que não sabia o porquê de estar frequentando aquela oficina, se o conteúdo aprendido não serviria para nada, porque ela não usaria aquelas frases escritas, nem tampouco a língua que estava aprendendo. Esse questionamento fez toda diferença para nós, porque nos fez lembrar sobre a influência que o professor pode dar ao aluno, motivando ou não, como bem nos ensina Paulo Freire “educação



Anais do Simpósio de Prática e Ensino de Línguas – SIMPEL

não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo”¹, assim a professora começou a falar da importância que a LE poderia trazer para a vida daquela aluna, mostrando que a dificuldade seria superada.

Ao final de nosso estágio vem a sensação de dever cumprido e também a reflexão de que a insegurança faz-nos recuar em nossos objetivos, mas a perspectiva reflexiva nos encoraja para seguir adiante ou ao menos impulsiona a mudar nosso estado de inércia e desafia a irmos além.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO. In: portal MEC disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb35_03.pdf>. Acesso em 03 out. 2015.

MICCOLI, L.O ensino na escola pública pode funcionar, desde que... In: LIMA, D. C. de. (org). *Inglês em escolas públicas não funciona?* Uma questão, múltiplos olhares. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. P. 171-184.

PESSOA, R. R. e BORELLI, J. D. V. P. Reflexão e crítica na formação de professores de língua estrangeira. Goiânia: Editora UFG, 2011.

PESSOA, R. R.; URZÊDA FREITAS, M. T. Ensino Crítico de Línguas Estrangeiras. In: FIGUEIREDO, F. J. Q. de. (org) Formação de Professores de Línguas Estrangeiras: princípios e políticas. Goiânia: Editora UFG, 2012, p. 57-80.

¹ Frase retirada de uma reportagem do portal G1. Disponível em: <<http://extra.globo.com/noticias/educacao/nas-pracas-conhecimento/educacao-nao-transforma-mundo-educacao-muda-pessoas-pessoas-transformam-mundo-paulo-freire-6921886.html>>. Acesso em: 04 Out. 2015.